

## COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NO CINEMA BRASILEIRO: uma análise midiática de *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022)<sup>1</sup>

## COMMUNICATION AND POLITICS IN BRAZILIAN CINEMA: a media analysis of *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) and *Executive Order* (2022)

Aline Vaz<sup>2</sup>  
Marcela Barba<sup>3</sup>  
Fernanda Rios<sup>4</sup>

**Resumo:** Ao observar o fenômeno comunicacional entre indivíduos e setores da sociedade, reconhecendo a comunicação como partilha do sensível (Rancière, 2009), este artigo tem como objetivo analisar de que forma os filmes *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; Brasil/França, 2019), *Marighella* (Wagner Moura; Brasil, 2021) e *Medida Provisória* (Lázaro Ramos; Brasil, 2022) foram noticiados pela imprensa. A partir de um corpus de 485 notícias, tendo como método a análise de conteúdo, cinco variáveis do tipo *dummy* foram utilizadas para classificação das temáticas das notícias: entrevista, divulgação, participação em festivais e premiações, elenco e questões políticas. Como resultado, observamos destaques à divulgação em todos os longas, bem como um crescimento de associações políticas à medida em que o governo Bolsonaro findava. Sintoma da adversidade de produzir e veicular arte em meio a uma gestão hostil à produção cultural.

**Palavras-Chave:** Cinema brasileiro. Análise midiática. *Bacurau*. *Marighella*. *Medida Provisória*.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.

<sup>2</sup> Doutora com estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP). Docente do PPGCom/UTP. Coordenadora da Linha de Pesquisa Estudos de Cinema e Audiovisual (PPGCom/UTP). Líder do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM-UTP/CNPq). Email: alinevaz900@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF); Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR); bolsista CAPES. É integrante do Laboratório de Mídia e Democracia (LAMIDE-UFF) e do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM-UTP). Email: marcelabarba@id.uff.br.

<sup>4</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE/UTFPR); Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Tecnológica do Paraná (PPGEL/UTFPR); Especialista em Comunicação e Cultura Interfaces (2014); bolsista CAPES. Compõe o Grupo de Pesquisa Design e Cultura (UTFPR/CNPq) e o Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM - UTP/CNPq). E-mail: fra1612@gmail.com

**Abstract:** *Observing the communicational phenomenon between individuals and sectors of society, as well as recognizing communication as a sharing of the sensitive (Ranci ere, 2009), this article aims to analyze how the films Bacurau (Kleber Mendonça Filho and Juliano Dornelles; Brasil/França, 2019), Marighella (Wagner Moura; Brazil, 2021) and Executive Order (L azaro Ramos; Brazil, 2022) were reported by the press. Based on a corpus of 485 news, using content analysis, five dummy variables were used to classify the themes of these news: interviews, promotion, participation in festivals and awards, casting, and political issues. As a result, we observed an emphasis on promotion in all feature films and a growth in political associations as the Bolsonaro government ended. It presents a symptom of the adversity of producing and disseminating art amid management hostile to cultural production.*

**Keywords:** *Brazilian cinema. Media analysis. Bacurau. Marighella. Executive Order.*

## 1. Introdução

Considerando a produção cinematográfica e o cenário político brasileiro entre os anos de 2019 e 2022, esta pesquisa se propõe a analisar de que maneira a m dia noticiou obras cinematográficas ficcionais que, diante de um governo contraposto às expressões culturais, tornam-se parte dos discursos de resistência por seu viés mobilizador de interações sociais (BRAGA, 2017). Observando a comunicação como partilha do sensível (RANCI ERE, 2009) entre os indivíduos e diferentes setores de uma sociedade, consideramos os filmes *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; 2019), *Marighella* (Wagner Moura; 2021) e *Medida Provisória* (L azaro Ramos; 2022), ao explorar como tais narrativas são encaradas pelos discursos midiáticos.

A partir de um *corpus* de 485 notícias, tendo como base a análise de conteúdo (BAUER, 2008), são analisadas as presenças ou ausências das seguintes temáticas: entrevista, divulgação, participação em festivais e premiações, elenco e questões políticas. São, ainda, incluídas distinções entre tema principal e secundário, a fim de verificar a força das temáticas nas notícias veiculadas.

A fim de concretizar a análise proposta, este artigo se divide em 5 t picos: reflexão sobre o cinema como objeto impulsionador de interações sociais; exposição dos filmes selecionados e sua relevância no campo político e social; descrição do

percurso metodológico; apresentação dos resultados e discussão sobre eles; por fim as considerações finais.

## 2. O cinema e a comunicação como *partilha do sensível*

Ao percorrer diferentes períodos históricos e pensamentos relacionados às relações entre a estética e política, Jaques Rancière (2009), em *A partilha do sensível*, oferece uma reflexão sobre como os atos estéticos configuram as experiências humanas, impactando em seus modos de sentir e, conseqüentemente, na maneira como ocorre a subjetividade política. Rancière (2009, p. 15) observa a arte e a política desde aquilo que existe num sistema comum partilhado, ou seja, considera lugares, espaços e tempos em relação à participação e atividades desenvolvidas pelos diferentes atores neste sistema. Por conseguinte, a partir de sua reflexão, situamos a comunicação como *partilha do sensível*. Outrossim, consideramos como o cinema atua como forma representativa de uma prática artística realizada em determinado período, lugar e política.

Em tela, o recorte daquilo que é sentido numa *partilha do sensível* torna-se visível, e transborda<sup>5</sup> para além da ficção. Na superfície da sala escura, projetam-se imagens que acionam o sentir nos indivíduos que, assim como acontece na literatura, da tradição romanesca ao surrealismo, permite aos espectadores vislumbrar a beleza na banalidade, permitindo

passar dos grandes acontecimentos e personagens à vida dos anônimos, identificar os sintomas de uma época, sociedade ou civilização nos detalhes íntimos da vida ordinária, explicar a superfície pelas camadas subterrâneas e reconstituir mundos a partir de seus vestígios [...] (RANCIÈRE, 2009, p.49).

Diante dos acontecimentos políticos de um país em crise, assistimos à produção cinematográfica nacional recente por três filmes que, pela História, e por histórias, coloca em cena estruturas que permitem

---

<sup>5</sup> Para José Luiz Braga (2017, p.187), o “transbordamento é uma boa expressão para evidenciar o extravasamento comunicacional de um episódio (e do dispositivo aí acionado e especificado) para uma circulação que se amplia, do círculo restrito dos participantes diretos, para outros circuitos”.

[...] dar sentido ao universo “empírico” das ações obscuras e dos objetos banais”, permitindo à ficcionalidade estética se apresentar “entre a potência de significação inerente às coisas mudas e a potencialização dos discursos e dos níveis de significação” (RANCIÈRE, 2009, p. 55).

Considerando a narrativa realizada pelo cinema nacional contemporâneo, conforme se apresenta em *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022), situações vivenciadas no espaço físico e social podem ser pensadas pelo ficcional. Os três longas-metragens, pela arte e pela política, pela ressignificação de imagens, também atuam na construção de saberes, criando relações entre o visto e o dito (RANCIÈRE, 2009, p. 58). Tais experiências dão acesso ao sensível comum, representam as partilhas de um mundo entrelaçado.

Perante este processo relacional na construção da sociedade, José Luiz Braga (2011), reflete sobre o Campo da Comunicação como uma constituição. Observa como a sociedade cria uma conversação consigo mesma, destacando que uma interação social/comunicacional acontece em processos práticos e simbólicos, onde as trocas e a coparticipação podem viabilizar as ações e os objetivos dos envolvidos (BRAGA, 2011, p. 66). O autor indica que tal processo comunicacional é realizado com participação da midiatização, e os circuitos nos quais os interlocutores interagem se fazem por uma circulação constante.

Ao aproximar a reflexão de Braga ao objeto deste estudo, encaramos como o cinema pode ser inserido neste campo e tornar-se mobilizador de interações sociais (BRAGA, 2017) em um “fluxo comunicacional de circulação adiante” (BRAGA, 2011, p. 67), pois, “a partir de indícios no filme, com ou sem informações adicionais, é sempre possível reconstituir, em alguma medida, elementos do processo comunicacional singular que o gerou.” (BRAGA, 2017, p. 184).

De tal modo, ao observar a criação cinematográfica e os fluxos em que se insere, ao analisar três filmes brasileiros, nos atentamos para a construção de processos, perspectivas e críticas, situando o cinema como campo do sintoma (BRAGA, 2011) que reflete a partilha do sensível (RANCIÈRE, 2009) de mundos sociais que são levados à tela a partir de linguagens, códigos, sentires e tensões que ocorrem, entre a arte e a política, dentro e fora de cena.

### 3. O cinema de um país em crise

Ao considerar histórias ficcionais que tratam de um futuro próximo e relembram um passado recente, em *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022) assistimos a diferentes narrativas sobre um mesmo país em disputa, tanto dentro quanto fora de tela. Isso porque as três narrativas selecionadas foram lançadas a partir de 2019, ano em que Jair Bolsonaro assume a presidência do país. Contemporâneos, os filmes passaram por processos de descrédito pelo governo e pelos entraves de órgãos ligados a ele, como a Ancine – Agência Nacional do Cinema, bem como tiveram barreiras em seus lançamentos, impactando nas distribuições e estreias no circuito nacional.

*Bacurau* (2019), filme de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, narra um futuro próximo, “daqui a alguns anos”, como inscrito em uma de suas cenas iniciais. A história se passa em um município do oeste de Pernambuco que some do mapa, pouco após a morte de dona Carmelita, aos 94 anos, um alicerce da comunidade. Estes acontecimentos ocorrem acompanhados por assassinatos, a chegada de forasteiros e objetos voadores não identificados. Alvo de uma caçada para seu apagamento, a reação da população local é se defender e manter viva a história de *Bacurau*.

Lançado nos cinemas em 29 de agosto de 2019, *Bacurau* é uma produção franco-brasileira e esteve em exibição nos cinemas em 247 salas, obtendo um público de 735.191 pessoas<sup>6</sup>. Um ano depois, em um contexto de distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, o longa ainda foi exibido no *YouTube*, no canal do Telecine, em formato de *live*, no dia 18 de junho de 2020, numa homenagem ao Dia do Cinema Brasileiro, comemorada 19 de junho. Posteriormente, *Bacurau* foi exibido pela primeira vez na TV aberta, em 30 de novembro 2020, na Rede Globo, e atualmente está disponível no serviço de *streaming* Netflix. O filme esteve presente

---

<sup>6</sup> *Bacurau* (2019) foi distribuído pela Vitrine Filmes e ranqueado como o 9º filme com maior público de 2019.

em diversos festivais e conquistou 31 títulos em premiações nacionais e internacionais.

O universo imagético de *Bacurau* passou a fazer parte do imaginário dos brasileiros, seja pelo uso de suas falas em determinadas cenas, no uso dos personagens para inspirar fantasias do carnaval ou como elemento de reflexão sobre a situação sociopolítica brasileira da última década, principalmente do período pós-golpe de 2016 e das Eleições presidenciais de 2018. Conforme apontado por Sandra Fischer e Aline Vaz (2021), *Bacurau*, é uma narrativa distópica e atua “funcionando como campo do sintoma de um determinado presente, como uma urgência de colocar em reflexão as formas de convívio em sociedade” (FISCHER; VAZ, 2021). Deste modo, o filme pode ser enquadrado em uma estratégia de crítica e resistência, pois, nos faz refletir sobre o agora e o que pode acontecer em breve.

*Marighella* (2021), dirigido por Wagner Moura, que também assina o roteiro em companhia de Felipe Braga, é um filme biográfico sobre a vida de Carlos Marighella, intelectual e líder revolucionário brasileiro. Militante, político, escritor e uma resistência à ditadura militar, foi considerado o “inimigo número 1” deste regime violento e lutou por suas ideias até ser vítima de uma emboscada feita pelo Departamento de Ordem Política e Social, o DOPS, em 1969, quando tinha 57 anos.

Protagonizado por Seu Jorge, *Marighella* contava com estreia prevista para o dia 20 de novembro de 2019, dia da Consciência Negra, mas a produção teve o pedido de verba para viabilizar seu lançamento negado pela Ancine. *Marighella* foi lançado no dia 4 de novembro de 2021, esteve em cartaz em 288 salas de cinema. O roteiro do filme é baseado na biografia intitulada *Marighella: O guerrilheiro que incendiou o mundo*, escrita por Mário Magalhães e lançada em 2012. O livro foi presenteado para Wagner Moura no mesmo ano por sua amiga Maria Marighella, neta de Carlos Marighella. Deste encontro até o lançamento do produto cinematográfico, a produção do filme passou por diversos obstáculos, como ameaças durante as filmagens, as negativas da Ancine (Agência Nacional de Cinema) para seu lançamento, e por posicionamentos de apoiadores e membros do governo que, à época, utilizavam seus perfis em redes sociais para comemorar os arquivamentos dos pedidos de lançamento do filme, como nas declarações de Sérgio Camargo, que naquele momento era

presidente da Fundação Palmares<sup>7</sup>. O filme ainda recebeu uma enxurrada de avaliações negativas no site IMDb, repositório que atua como agregador de dados e comentários sobre lançamentos cinematográficos<sup>8</sup>.

Além de exibido nos cinemas, *Marighella* foi apresentado em sessões realizadas em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)<sup>9</sup> e ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)<sup>10</sup>. Nos eventos, alguns contando com a presença de Wagner Moura, a relevância do que está em tela encontra um público que, assim como *Marighella*, tem uma luta social e, na resistência, promove transformações. Incluídas nas programações culturais destes espaços, as exibições do filme passaram se configurar como parte de verdadeiros atos políticos. A exemplo disso, o ocorrido na ocupação Carolina de Jesus, do MTST, localizada na Zona Leste de São Paulo. Na ocasião foi servida uma marmita com acarajé com camarão e este registro, compartilhado nas redes sociais, foi motivo para que o filho do então presidente, Eduardo Bolsonaro, manifestasse: “Agora tem o MTST raiz e o MTST Nutella”<sup>11</sup>. Sua indignação seletiva foi repercutida na imprensa e repudiada, já que no mesmo período a imprensa noticiava cenas de pessoas recorrendo a ossos descartados pelos supermercados para poder se alimentar<sup>12</sup>. Conforme a reflexão das pesquisadoras Sandra Fischer e Aline Vaz:

Ao ser alvo de represálias o filme *Marighella* ultrapassa a tela cinematográfica e passa a ser objeto de resistência na contemporaneidade, na imediatez do aqui e agora. Expandem-se a luta dos tempos de *Marighella* para os tempos nossos, ampliada e intensificada em eventos que se vão proliferando e modulando em acordo com dispositivos e circuitos comunicacionais marcados por conflitos ideológicos e posicionamentos políticos. (FISCHER; VAZ, 2022, p. 189).

<sup>7</sup> Ver em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/11/02/wagner-moura-racismo-marighella-sergio-camargo.htm>. Acesso em 06 mar.2023.

<sup>8</sup> Ver em: <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/marighella-e-alvo-de-campanha-contraria-ao-filme-no-site-imdb/>. Acesso em 06 mar.2023.

<sup>9</sup> Ver mais em: <https://mst.org.br/2021/11/07/cinema-no-assentamento-marighella-e-exibido-em-area-do-mst-na-bahia/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

<sup>10</sup> Ver em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/10/marighella-tera-sessao-em-ocupacao-do-movimento-dos-trabalhadores-sem-teto.shtml>. Acesso em: 5 mar. 2023.

<sup>11</sup> Conteúdo disponível em: <https://twitter.com/bolsonarosp/status/1459301247702470657>. Acesso em: 05 mar. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25/fila-para-conseguir-doacao-de-ossos-e-flagrante-da-luta-de-familias-brasileiras-contra-a-fome.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2023.

O caso apresentado, portanto, representa um exemplo em que tensionamentos e articulações entre diferentes atores, demonstram que as trocas criadas em circuitos comunicacionais podem ocorrer a partir de diferentes interesses e intenções, podendo ser conflituosas, desencontradas ou marcadas por casualidades (BRAGA, 2017, p. 21). Entre o camarão e o osso, o cenário em que o filme e seu lançamento estavam inseridos ganhou novas camadas e interesses, seja pelo conflito político, seja pela disputa midiática. Enquanto os veículos da imprensa reverberavam os desdobramentos desta polêmica, nas redes sociais, os perfis do MTST traziam denúncias contra a crise alimentar pela qual o país estava passando.

*Marighella* é um produto cinematográfico e comunicacional que, ao mesmo tempo em que apresenta a vida de uma figura importante para a história e política nacionais, permite ao espectador refletir sobre o que acontece no presente. Isto é, tem sua trama sócio-histórica e os acontecimentos ao redor de seu lançamento inseridos no campo do sintoma. Deste modo, o que é visto pelos espectadores na exibição, tem seu universo expandido pela cobertura midiática e por interações realizadas em redes sociais. Neste tecido social, ou rede, os nodos possuem diferentes participantes, que, por suas experiências e opiniões, tensionam a discussão sobre o longa-metragem criando interações midiáticas e para além das presenciais, ocorridas na ocasião da exibição.

*Medida Provisória* (2022), adaptação do texto de *Namíbia, Não!* (2012), peça de Aldri Anunciação, é dirigido por Lázaro Ramos, que divide o roteiro com o próprio Anunciação, acompanhados por Lusa Silvestre e Elisio Lopes Jr. A ficção futurística é uma distopia contada a partir de uma decisão do governo brasileiro: obrigar cidadãos negros a retornarem ao continente africano com o argumento de que o decreto é uma reparação pelo passado escravocrata. Perseguidos por esta medida racista que se vende como indenizatória, a médica Capitú (Taís Araújo), o advogado Antonio (Alfred Enoch) e o jornalista André (Seu Jorge), assim como outros cidadãos atingidos pela medida provisória, buscam formas de sobreviver e resistir a este Estado opressor representado pela agente Isabel (Adriana Esteves).

Lançado em 14 de abril de 2022, *Medida Provisória* esteve presente em 240 salas de exibição, conquistando um público de 407.463 espectadores e aparece em 4º lugar na lista dos cinco filmes nacionais de maior sucesso em 2022<sup>13</sup>. As gravações do longa-metragem foram realizadas em 2019, porém, sua liberação para estrear levou mais de um ano para ser aprovada. Após inúmeros percalços nos trâmites da Ancine, a decisão favorável aconteceu em 20 de dezembro de 2021. A pandemia causada pela Covid-19 também teve impacto no lançamento da produção, que anteriormente à estreia nacional, percorreu festivais internacionais, como o *Festival de Moscou*, o *South by Southwest (SXSW)* e o *Indie Memphis Film Festival*, onde recebeu o prêmio de melhor roteiro.

Assim como acontece em *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho Juliano Dornelles; Brasil, 2019) e *Marighella* (Wagner Moura; Brasil, 2021), o universo fílmico de *Medida Provisória* possui conexões com a realidade brasileira e a crise em que vivemos. Nesta narrativa, isso se dá a partir de questões identitárias, pois explora as experiências vividas pelos negros em um país que insiste em minorizar a sua maioria. Isto é, ora invisibiliza ora escancara as experiências de racismo vividas pelas pessoas negras, ou como sinalizado na ficção, pessoas que possuem “melanina acentuada”.

*Medida Provisória* ainda leva para as telas elementos do afrofuturismo, que apresentado pela escritora, artista e ativista Ytasha Womack, trata-se de “uma intersecção de imaginação, tecnologia, futuro e libertação”, isto é, os “afrofuturistas redefinem a cultura e as noções de negritude para hoje e para o futuro” (WOMACK, 2013, p. 9; tradução nossa)<sup>14</sup>. Entre eles, podemos destacar a presença dos *afrobunkers* no filme, espaços que, assim como os quilombos, são utilizados para a resistência.

---

<sup>13</sup> Distribuído pela Elo Company / H2O Films, *Medida Provisória* teve renda de R\$7.707.462,74, e preço médio do ingresso (PMI), de R\$15,35. Ele corresponde a 10,1% da participação entre os longas-metragens nacionais de maior bilheteria do ano. Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/preliminar-mercado-cinematografico-2022.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

<sup>14</sup> No original: “Afrofuturism is an intersection of imagination, technology, the future, and liberation [...] Afrofuturists redefine culture and notions of blackness for today and the future.” (WOMACK, 2013, p. 9).

#### 4. Percorso metodológico

A partir da seleção dos longas-metragens apresentados – *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022), por serem lançados durante a gestão Bolsonaro (2019-2022) e possuírem um caráter de resistência política, ao olhar para futuros distópicos e um passado ditatorial, esta pesquisa analisa 485 notícias veiculadas sobre os filmes. Este *corpus* se divide em 178 notícias sobre *Bacurau*, 202 sobre *Marighella* e 105 sobre *Medida Provisória*, extraídas do repositório do projeto Circuitos Comunicacionais do Cinema Brasileiro do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM/UTP/CNPq)<sup>15</sup>.

A coleta do banco se deu com base em pesquisas no buscador Google com as palavras-chave: Filme *Bacurau* de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; Filme *Marighella* de Wagner Moura; e Filme *Medida Provisória* de Lázaro Ramos. Com base na análise de conteúdo (BAUER, 2008), cinco variáveis do tipo *dummy*, ausência e presença, foram analisadas: 1) entrevistas – realizadas com a equipe do filme; 2) divulgação – notícias sobre lançamento, pré-estreia, trailer, teaser etc; 3) festivais e prêmios - participação em festivais e premiações; 4) elenco - repercussão de atores e atrizes no elenco do filme; 5) política - assuntos políticos, membros e instituições do governo. Note-se que um filme pode ter destacado um ou dois temas, pois os distribuímos em níveis de relevância, principal e secundário.

#### 5. Resultados e discussões

A partir da análise sobre os principais temas abordados em notícias relativas aos filmes selecionados (Tab. 1), observamos que *Bacurau* teve os conteúdos mais concentrados em ‘divulgação do filme’ e ‘festivais e prêmios’, apresentando estas temáticas em cerca de 33% das notícias analisadas. Resultado que vai ao encontro do fato do longa colecionar mais de 30 prêmios desde seu lançamento, o que

---

<sup>15</sup> O monitoramento de mídia realizado para esta pesquisa parte da planilha codificada por Anna Claudia Soares (PPGCom/UTP); Fernanda Rios (PPGTE/UTFPR) e Marcela Barba (PPGCOM-UFF), pesquisadoras do TELAS. Os conteúdos monitorados, e que fazem parte do repositório são de livre acesso e estão disponíveis em: <https://www.gptelas.com/projetocinema>. Acesso em: 02 mar. 2023.

reverbera em força de midiaticização. *Marighella*, embora também apresente um elevado número de notícias proporcionais no que se refere à divulgação (41%), traz destaque à política, temática exposta em 26% das notícias relativas ao longa. *Medida Provisória* foi o longa que apresentou a maior concentração de notícias com foco na divulgação do filme (88%), muitas relativas à sua estreia na plataforma de *streaming* *Globoplay*. No campo político, proporcionalmente, foi também o longa com mais menções relativas à política, entre os três aqui analisados.

TABELA 1  
Temas das notícias veiculadas

		Bacurau		Marighella		Medida Provisória	
		N	%	N	%	N	%
Entrevista	Ausência	158	89%	186	92%	99	94%
	Presença	20	11%	16	8%	6	6%
Divulgação	Ausência	121	68%	120	59%	13	12%
	Presença	57	32%	82	41%	92	88%
Festivais e prêmios	Ausência	119	67%	188	93%	105	100%
	Presença	59	33%	14	7%	0	0%
Elenco	Ausência	166	93%	183	91%	102	97%
	Presença	12	7%	19	9%	3	3%
Política	Ausência	162	91%	150	74%	75	71%
	Presença	16	9%	52	26%	30	29%

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Importante salientar como o ano de lançamento dos filmes diferencia a força das notícias relacionadas à política. Em 2019, com *Bacurau*, apenas 9% dos temas traziam destaque à pauta política. Enquanto com *Marighella*, em 2021, este número salta para 26%, chegando em 2022, com *Medida Provisória*, a 29% das notícias associadas a questões políticas. Estes anos – 2019 e 2022 – marcam o primeiro e último ano da gestão Bolsonaro. Logo, tomando as produções cinematográficas como sujeitos inseridos no campo sintoma, fica evidente como além das obras, as notícias sobre elas reverberam a sensibilidade das adversidades do período vivenciado, no qual produzir arte, durante um governo hostil à cultura (FREITAS; TARGINO;

GRANATO, 2021; RUBIM, 2020), demandou intenso e crescente exercício de resistência.

Como forma de aprofundar os resultados encontrados, seguimos para a avaliação das temáticas entre principais e secundárias, bem como as perspectivas das notícias veiculadas. Desta forma, ao focalizar no tema ‘Entrevista’ (Tab. 2), verificamos que esta temática foi realizada com mais ênfase em *Bacurau*, no qual 80% das notícias que abordavam este tema o traziam como ponto central. Estas notícias tinham como foco o que os diretores do filme, Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho, tinham a compartilhar sobre o longa, segredo de filmagens, inspirações e prêmios<sup>16</sup>. *Marighella*, por outro lado, tinha notícias sobre a produção do longa, a exemplo de entrevista dada por Wagner Moura na Academia Internacional de Cinema (AIC)<sup>17</sup> sobre a sua estreia como diretor de cinema, porém também diversos conteúdos cujo tema político também se evidenciava, a exemplo de censura e ataques bolsonaristas<sup>18</sup>. Neste caso, o próprio diretor entremeava a questão política em suas falas, reflexo da dificuldade envolvida no lançamento do longa. Já em *Medida Provisória* a maioria das entrevistas foram com Lázaro Ramos, diretor do filme, sobre a obra participar de um movimento de diálogo com o Brasil, assim como o seu sucesso internacional<sup>19</sup>.

<sup>16</sup> Ver em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau>, <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/kleber-mendonca-filho-conta-segredos-das-filmagens-de-bacurau-e-outros-longas.shtml>, <https://www.folhape.com.br/cultura/entrevista-juliano-dornelles-e-kleber-mendonca-filho-os-criadores-de-u/126274/>

<sup>17</sup> Ver em: <https://www.aicinema.com.br/wagner-moura-conta-sobre-sua-estreia-como-diretor-em-filme-sobre-marighella/>

<sup>18</sup> Ver em: <https://www.omelete.com.br/especiais/wagner-moura-o-que-aconteceu-com-lancamento-de-marighella-foi-censura/>, <https://www.cartacapital.com.br/cultura/alvo-de-ataques-bolsonaristas-wagner-moura-considera-marighella-um-ponto-de-inflexao-em-sua-trajetoria/>, <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/para-wagner-moura-ataques-a-marighella-surgem-do-atual-momento-do-brasil-e-nao-do-filme-em-si-1.3152943>

<sup>19</sup> Ver em: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/entrevista-exclusiva-medida-provisoria>, <https://glamurama.uol.com.br/instagram/lazaro-ramos-revela-que-sucesso-internacional-de-medida-provisoria-e-um-susto-alem-de-adaptacao-na-pandemia-projetos-mil-e-will-smith-a-entrevista/>

TABELA 2  
Temática Entrevista

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	16	80%	4	20%	20	100%
Marighella	11	69%	5	31%	16	100%
Medida Provisória	2	33%	4	67%	6	100%

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

A temática ‘Divulgação’, destaque nas notícias relativas aos três filmes, especialmente em *Medida Provisória*, com 88% de presença desse tema (Tab. 1), ostentou também proeminência como assunto principal destas notícias (Tab. 3). As divulgações foram impulsionadas pela estreia no catálogo de *streaming* da *Globoplay*<sup>20</sup>, bem como notícias relacionadas à estreia no cinema<sup>21</sup> e os bons números conquistados<sup>22</sup>. *Marighella*, embora com menos foco na divulgação, apresenta também notícias voltadas à sua distribuição na *Globoplay*<sup>23</sup> e estreia no cinema<sup>24</sup>. *Bacurau*, por outro lado, recebeu também destaque à veiculação na grade televisiva tradicional, nos canais *Rede Globo* e *Canal Brasil*, assim como também a estreia no cinema. De modo geral, esta temática apresenta notícias sobre onde assistir os longas, *trailers* e algumas, inclusive, interseccionam outras temáticas, como no caso de *Medida Provisória* que foi veiculada notícia sobre sessão com gritos de “Fora Bolsonaro”<sup>25</sup>, interseccionando a pauta política à notícia de divulgação. Outro ponto a se refletir é a força de midiatização do *Grupo Globo* – incluímos aqui *Rede Globo*, *Canal Brasil* e *Globoplay*. As divulgações sobre reprodução dos filmes nestes

<sup>20</sup> Ver em: <https://www.terra.com.br/nos/medida-provisoria-chega-ao-globoplay-e-lazaro-ramos-comemora-historico,c8702782c37d2c7067d8f3ecb6748f14184uo7ti.html>

<sup>21</sup> Ver em: [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/14/interna\\_cultura,1359830/medida-provisoria-longa-de-lazaro-ramos-sobre-racismo-estreia-na-telona.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/14/interna_cultura,1359830/medida-provisoria-longa-de-lazaro-ramos-sobre-racismo-estreia-na-telona.shtml)

<sup>22</sup> Ver em: <https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2022/05/medida-provisoria-tem-200-mais-publico-do-que-homem-aranha-nos-cinemas-da-prefeitura-de-sp.shtml>

<sup>23</sup> Ver em: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/marighella-filme-de-wagner-moura-chega-a-globoplay>

<sup>24</sup> Ver em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/10/04/marighella-dirigido-por-wagner-moura-vai-estrear-em-4-de-novembro.ghtml>

<sup>25</sup> Ver em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2022/4/18/video-medida-provisoria-filme-de-lazaro-ramos-tem-gritos-de-fora-bolsonaro-113124.html>

espaços geram elevado número de notícias, reafirmando a potência desse conglomerado de mídia, ao mesmo tempo que repercutem o cinema nacional.

TABELA 3  
Temática Divulgação

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	51	89%	6	11%	57	100%
Marighella	55	67%	27	33%	82	100%
Medida Provisória	73	79%	19	21%	92	100%

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

No que tange ao tema ‘Festivais e Prêmios’, não foram encontradas notícias nas buscas relativas ao *Medida Provisória*, com as palavras-chave descritas na metodologia desta análise. Porém, o longa de Lázaro Ramos venceu alguns prêmios, como Melhor Filme, Melhor Roteiro e Melhor Ator Coadjuvante no *Inffinito Film Festival*, de Miami. *Bacurau* e *Marighella* tiveram uma distribuição aproximada percentualmente entre temática principal e secundária na divulgação de prêmios (Tab. 4), ainda que de modo geral *Bacurau* tenha tido mais notícias relativas ao tema (Tab. 1). O foco das notícias sobre *Bacurau* estava no *Prêmio do Júri no Festival de Cannes*<sup>26</sup>, elegibilidade ao *Oscar*<sup>27</sup> e suas vitórias no *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*<sup>28</sup>. *Marighella*, do mesmo modo, teve destaque por sua participação no *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*<sup>29</sup>. Tais resultados indicam como há determinados festivais que chamam mais atenção para a midiatização dos filmes, grandes festivais internacionais e nacionais atraem espaço na mídia para a divulgação dos filmes.

<sup>26</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/festival-de-cannes-bacurau-de-kleber-mendonca-filho-ganha-o-premio-do-juri/>

<sup>27</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/bacurau-e-confirmado-na-lista-de-filmes-elegiveis-ao-oscar/>

<sup>28</sup> Ver em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/bacurau-leva-seis-trofeus-no-grande-premio-do-cinema-brasileiro/>

<sup>29</sup> Ver em: <https://agorarn.com.br/ultimas/o-filme-marighella-lidera-a-relacao-de-indicados-a-edicao-de-2022-do-grande-premio-do-cinema-brasileiro/>

TABELA 4  
Temática Festivais e Prêmios

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	47	80%	12	20%	59	100%
Marighella	11	79%	3	21%	14	100%
Medida Provisória	0		0		0	

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

O foco em notícias alusivas ao elenco dos filmes, como visto na Tabela 1, não se destacou em nenhum dos longas, com menos de 10% de presença. Porém, é relevante atentarmos de que forma tal temática, quando em destaque, se desdobrou (Tab. 5). Em *Marighella*, somando 84% destas notícias como tema principal, temos o foco em Seu Jorge, Bruno Gagliasso e Adriana Esteves, registrando como os atores se sentiram ao gravar os filmes<sup>30</sup>, num encontro de reconexão com o país e dificuldade com os personagens. Em *Bacurau*, nas notícias que trazem Sonia Braga e Silvero Pereira em destaque, vemos novamente falas sobre um melhor entendimento a respeito do Brasil<sup>31</sup>, bem com a necessidade de manter nossos direitos<sup>32</sup>. Já em *Medida Provisória*, com poucas notícias voltadas ao elenco, traziam um aspecto geral, como a apresentação dos personagens da trama<sup>33</sup>. Aqui notamos como o elenco costuma fazer um elo da experiência cinematográfica com a realidade vivenciada pelo país, transbordando os sentidos para além do ficcional, integrando as suas realidades e a da sociedade como um todo.

<sup>30</sup> Ver em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/11/4960575-gagliasso-fala-sobre-personagem-em-marighella-mais-dificil-da-carreira.html>, <https://agora.folha.uol.com.br/ola/2021/11/seu-jorge-diz-que-marighella-o-ajudou-a-se-reconectar-com-brasil.shtml>, <https://gente.ig.com.br/cultura/2021-10-30/filme-marighella-wagner-moura-seu-jorge-adriana-estives.html>

<sup>31</sup> Ver em: <https://claudia.abril.com.br/cultura/sonia-braga-fazendo-bacurau-entendi-muito-desse-brasil/>

<sup>32</sup> Ver em: <https://claudia.abril.com.br/famosos/silvero-pereira-nossos-direitos-foram-adquiridos-nao-podemos-retroceder/>

<sup>33</sup> Ver em: [https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2022/04/07/3495\\_personagens-do-filme-medida-provisoria.html](https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2022/04/07/3495_personagens-do-filme-medida-provisoria.html)

TABELA 5  
Temática Elenco

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	9	75%	3	25%	12	100%
Marighella	16	84%	3	16%	19	100%
Medida Provisória	1	33%	2	67%	3	100%

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Ao direcionar nossa análise ao tema ‘Política’, observamos que apesar de *Bacurau* ter sido o filme com a menor porcentagem geral de notícias com esta temática, apenas 9% do total (Tab. 1), aqui ele se apresenta como o longa que mais trouxe como tema principal (Tab. 2). As notícias relativas à política tinham como foco o antagonismo a Bolsonaro<sup>34</sup> e uma reflexão sobre tal distopia refletir o país<sup>35</sup>, o qual havia recém-eleito um candidato de extrema direita à presidência. *Marighella* contou com notícias que unia política a temas como a censura envolvida em seu lançamento<sup>36</sup>, crise com a Ancine<sup>37</sup>, críticas a Bolsonaro<sup>38</sup>, assim como a história do próprio *Marighella*<sup>39</sup> que se entrelaça a um cenário corrente, no qual havia um presidente que flertava com a mesma ditadura que perseguiu o personagem central da trama (SILVA; RODRIGUES, 2021). *Medida Provisória*, sendo o filme que mais focou em política, proporcionalmente, a traz na mesma quantidade como temática central e secundária. A política como tema principal está em matérias sobre dificuldade de lançamento impostas pela Ancine<sup>40</sup>, assim como discussões sobre o racismo no Brasil<sup>41</sup>. De modo secundário aparece em matérias que abordam, por

<sup>34</sup> Ver em: <https://paranaportal.uol.com.br/gente/kleber-mendonca-filho-e-juliano-dornelles-mandam-recado-a-bolsonaro-com-bacurau>

<sup>35</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/bacurau-reflete-como-um-espelho-o-pais/>

<sup>36</sup> Ver em: <https://caras.uol.com.br/cinema/marighella-filme-de-wagner-moura-foi-censurado-e-teve-estreia-adiada-no-brasil.phtml>

<sup>37</sup> Ver em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/13/em-meio-a-ataques-a-ancine-marighella-de-wagner-moura-tem-estreia-cancelada>

<sup>38</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/wagner-moura-puxa-fora-bolsonaro-na-pre-estreia-de-marighella-em-sp/>

<sup>39</sup> Ver em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-11-02/wagner-moura-falar-de-marighella-que-resistiu-a-ditadura-e-falar-dos-que-resistem-no-brasil-de-agora.html>

<sup>40</sup> Ver em: <https://www.omelete.com.br/filmes/medida-provisoria-lazaro-ramos-fala-festival-rio/>

<sup>41</sup> Ver em: <https://www.cafehistoria.com.br/medida-provisoria-uma-distopia-sobre-o-racismo-no-brasil/>

exemplo, divulgação e elenco, como a notícia em que Seu Jorge diz “somos resistência e não devemos nos calar” para o racismo, machismo e homofobia<sup>42</sup>. A política se dá a ver entremeada aos demais temas, ela não só é central, como é perene a distintos assuntos.

TABELA 6  
Temática Política

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	12	75%	4	25%	16	100%
Marighella	21	40%	31	60%	52	100%
Medida Provisória	15	50%	15	50%	30	100%

FONTE – Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Os dados apresentados nos mostram que embora os três filmes selecionados – no intra e extra-tela – tenham um viés político e de resistência, apresentam distinções no que tange à divulgação midiática. Exemplo disso está em *Bacurau* e *Medida Provisória*, ambos os filmes de natureza distópica, enquanto o primeiro apresenta apenas 9% de notícias que o relacionam à temática política, o segundo ostenta cerca de três vezes mais menções políticas. Tal diferença, como mencionado, pode ser compreendida como um sintoma do momento vivenciado, 2019 era o primeiro ano do governo Bolsonaro e 2022 o último. Assim, na medida em que o governo se posiciona revés às produções culturais, as publicações sobre os filmes produzidos apresentam crescimento na associação política. De tal modo, o fluxo comunicacional passa a mobilizar novas interações sociais (BRAGA, 2017) para além das notícias sobre seus lançamentos, ressaltando o papel da comunicação como campo da partilha do sensível (RANCIÈRE, 2009) de uma sociedade em conflito.

Atentar às notícias veiculadas sobre os longas aqui presentes, lançados em meio a um governo avesso à cultura, incluindo elevados cortes no orçamento da Ancine (FREITAS; TARGINO; GRANATO, 2021; RUBIM, 2020), contribui para a visualização

<sup>42</sup> Ver em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2022/04/seu-jorge-diz-que-medida-provisoria-e-um-alerta-nao-devemos-nos-calar.shtml>

de como a mídia propaga estas obras, cujos tons são críticos, em meio a um cenário turbulento para produção e circulação de arte. Notamos que a política se dá a ver para além de temática principal, aparece de modo secundário em notícias com foco no elenco, entrevistas com diretores e até mesmo nas divulgações. Conforme os anos passam – de 2019 a 2022 – fica claro o aumento proporcional do conteúdo que entrelaça um tom de resistência associado aos filmes, afinal além dos longas e suas temáticas críticas, o cenário extra-tela passa a refletir com maior ênfase críticas presentes nos longas, como dito pelos próprios atores, Seu Jorge em *Marighella* e Sonia Braga em *Bacurau*, são filmes que os fazem entender e se reconectar com o Brasil.

Observamos, deste modo, a comunicação realizada entre os indivíduos e os diferentes setores da sociedade como campo para a partilha do sensível e, conforme Jacques Rancière (2009), entendemos que:

[...] o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha. (RANCIÈRE, 2009, p. 15).

As matérias analisadas atuam como parte das estratégias comunicacionais de divulgação dos filmes e para além deles, desempenham e mobilizam interações sociais. São elementos que comprovam a existência de circuitos comunicacionais criados sobre os filmes e que se multiplicam na contemporaneidade devido à diversidade de dispositivos midiáticos disponíveis.

## 6. Considerações finais

A análise desenvolvida neste artigo observa o transbordar das narrativas dos filmes *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022) para os discursos midiáticos a partir do monitoramento de mídia, desenvolvido pelo do grupo de pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética

(PPGCom/UTP/CNPq). Com base no monitoramento e análise do repositório, focalizamos em conteúdos associados à grande visibilidade midiática que as três obras tiveram, e buscamos observar os circuitos comunicacionais e o jogo inferencial criado, iniciado antes mesmo da realização e produção dos filmes, cujas narrativas foram captadas, apropriadas e respondidas.

Neste fluxo comunicacional contínuo, na interação e circulação, apropriação dos sentidos e midiatização, observamos os conteúdos e discursos midiáticos criados por diferentes veículos e interlocutores sobre os filmes selecionados. A análise dos dados nos revela que a temática ‘divulgação’ manifesta destaque em todos os filmes, especialmente em *Medida Provisória* (88%). Enquanto o tema ‘política’ se sobressaiu em *Marighella* (26%) e, também, em *Medida Provisória* (29%), lançados nos últimos anos da gestão Bolsonaro.

Sobre estes filmes, cabe ressaltar que Lázaro Ramos, para a *Folha Ilustrada*, afirma que *Medida Provisória* sofreu “censura burocrática”, assim como Wagner Moura, ao *UOL*, expressou seu sentimento em relação aos arquivamentos para o lançamento comercial de *Marighella* junto à Ancine: “Não tenho a menor dúvida de que o filme foi censurado”. Se há denúncia de censura de um lado, do outro, os aplausos estiveram presentes nas sessões dos três filmes analisados, assim, as manifestações em tela reverberaram para o público, multiplicando afetos a partir do experienciado. O ato de assistir ao filme ao lado e junto de outras pessoas proporciona momentos para mobilizações e interações que se expandem para além da sala escura e, neste sistema de circulação, o produto pode se manter em movimento e repercutir em outros espaços, tornando-se, inclusive, parte de diferentes discursos de resistência (BRAGA, 2017).

As notícias analisadas serviram para que pudéssemos observar o transbordar destas histórias à sua midiatização, que foi desde uma simples divulgação de agenda à uma reflexão sobre como tais obras refletem a realidade do país, do *western* à biografia de um revolucionário até uma distopia, todos dialogam e partilham a sensibilidade de um presente conflituoso.

## Referências

BAUER, M. W. Análise de Conteúdo Clássica: Uma Revisão. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BITTENCOURT, Bruna. Kleber Mendonça fala de suas produções. **Revista Trip**. 16 ago. 2019. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRAGA, J. Constituição do Campo da Comunicação. In: **Verso e Reverso**, v. 25 (58), jan.-abr. (edição revista, anotações de atualização). São Leopoldo: Unisinos, 2011a, p. 62-77. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924/147>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRAGA, J. Parte I – “Matrizes interacionais”. In: BRAGA, J. L. et al. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2017

FISCHER, S.; VAZ, A. Marighella e circuitos comunicacionais: narrativas transbordantes. **Revista EcoPós**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 169–192, 2022. DOI: 10.29146/ecops.v25i2.27889. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/27889](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27889). Acesso em: 19 mar. 2023.

FISCHER, Sandra; VAZ, Aline. Distopia, utopia, catarse: o cinema sintomático de Kleber Mendonça Filho. **ALCEU** (ONLINE), v. 21, p. 127-145, 2021. DOI: 10.46391/ALCEU.v21.ed43.2021.204. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/204>. Acesso em: 19 mar. 2023.

FREITAS, S.; TARGINO, J.; GRANATO, L. A política cultural e o governo Bolsonaro. **Brasiliانا: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 1, p. 219–239, 2021.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009

RUBIM, A. A. C. La acción político-cultural de la administración Messias Bolsonaro. **Alteridades**, v. 30, n. 60, p. 9–20, 2020.

SANCHES, Leonardo. Lázaro Ramos diz que “Medida Provisória” sofreu “censura burocrática”. **Folha Ilustrada**. 13.abr.2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/04/lazaro-ramos-dirige-tais-araujo-e-cria-brasil-distopico-em-medida-provisoria.shtml>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SAKAMOTO, Leonardo. “Marighella” não é caso isolado, Cultura está sob censura, diz Wagner Moura. **UOL**. 14 jan. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/01/14/marighella-nao-e-caso-isolado-cultura-esta-sob-censura-diz-wagner-moura.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVA, M. G.; RODRIGUES, T. C. M. O Populismo de Direita no Brasil: Neoliberalismo e Autoritarismo no Governo Bolsonaro. **Mediações**, v. 26, n. 1, p. 86–107, 2021.

WOMACK, Ytasha. **Afrofuturism: The World of Black Sci-Fi and Fantasy Culture**. Chicago: Lawrence Hill Books, 2013.